

Para Canuto, limite da expansão é de 3% a 3,5%

O limite de crescimento potencial do Produto Interno Bruto (PIB) está hoje entre 3% e 3,5% ao ano, afirmou o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto. Taxas acima desse limite, dada a atual taxa de investimentos em relação ao PIB, abaixo de 20%, poriam a economia em gargalos estruturais, cujo resultado seria o desequilíbrio nas contas externas e o retorno da inflação. Canuto disse que o País pode experimentar, no entanto, taxas mais elevadas nos próximos meses e mesmo no próximo ano, dada a significativa ociosidade no setor produtivo.

É por esse motivo que o secretário destaca o aumento da taxa de investimentos como o “grande desafio” do governo. Com taxas em torno de 22% do PIB, seria possível crescer a taxas anuais em torno de 4,5% sem que isso provoque desequilíbrios. Como fazê-lo? Melhorando o perfil da relação da dívida pública/PIB e trazendo segurança jurídica aos investidores, respondeu o secretário. “Senão o Brasil não conseguirá sair da armadilha de sustos de crescimento”, afirmou Canuto, que ontem participou da Semana de Economia das Faculdades Armando Álvares Penteado (Faap). Ele insistiu que o governo não quer um crescimento do tipo “vôo de galinha” para o País, mas uma expansão sustentada. (André Palhano)